

RELATOS DE EXPERIENCIA

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA - O ESPAÇO DO PROEDES

MARIA DE LOURDES DE A. FÁVERO*

1. O PONTO DE PARTIDA: RECUPERANDO A MEMÓRIA DA FNFI

Neste trabalho, pretendemos resgatar os desafios e dificuldades que acompanham a implantação de um trabalho de pesquisa e documentação na Universidade, na área de educação. Não se trata de um depoimento acabado, mas procura-se delinear a avaliação parcial de uma experiência em curso, que reflete uma práxis em pesquisa e espera inovar, no esforço de integração de outros processos e técnicas na formação do pesquisador. Em outras palavras, trata-se de associar o trabalho de investigação ao trabalho de resgate, recuperação e organização de fontes documentais.

Com essas preocupações, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação UFRJ, em janeiro/1987, iniciou estudo a respeito da Faculdade Nacional de Filosofia - FNFI, instituída

como modelo padrão para as demais faculdades de filosofia, ciências e letras do País, procurando conhecer os fatos que contribuíram para os caminhos e descaminhos dessa Faculdade, de sua criação em 1939 até sua fragmentação, processada entre 1967 e 1968, quando foi extinta e deu origem a mais de dez unidades da UFRJ.

Nosso propósito, como pesquisadores, desde o início, tem sido tentar não apenas nos apropriar de fatos relativos à FNFI, tais como: a dinâmica de sua criação, contratação de professores, concurso para preenchimento de cátedras, até sua própria extinção; não simplesmente conhecer o discurso sobre essa Faculdade, porém, mais do que isso, tentar penetrar no discurso da Nacional de Filosofia, deixando que ela fale por si, mediante sua produção, seus projetos, seu acervo, os depoimentos de seus ex-professores, alunos e funcionários, enfim, suas crises.

Não temos a pretensão de reconstruir a história da Faculdade em seu *totum*, mas a de colaborar na reconstituição de sua trajetória, através de um acervo, atualmente constituído de cerca de 70.000 documentos e de quase 50 entrevistas, as quais contribuem para restaurar, em parte, procedimentos e ocorrências ou fatos institucio-

nais, produtos de uma parcela do mundo acadêmico.

Nosso esforço, durante esses anos, tem-se direcionado no sentido de levantar e integrar os vários dados a respeito dessa Faculdade. Documentos e pessoas têm falado, dando seus testemunhos da e sobre a Faculdade Nacional de Filosofia: os fatos ocorridos e como ocorreram. Alguns se revelam polêmicos, outros contraditórios e outros, ainda, persistem obscuros.

Percebemos, outrossim, que os fatos e os documentos não falam por si. Falam apenas quando o pesquisador os aborda e os interpreta, procurando compreender o pensamento que está por trás deles. É o pesquisador quem decide quais os fatos e os documentos que vêm à cena e em que ordem ou contexto. E mais, não é por estarem nos documentos que as coisas aconteceram exatamente daquela forma. Nenhum documento, por si só, pode nos dizer mais do que o autor achou que aconteceu, ou que gostaria que acontecesse, ou que ele queria que acontecesse ou talvez ainda o que ele queria que outros pensassem que ele pensava. (Carr, 1976, p. 14 e 18).

Para atingir o objetivo que nos propusemos - investigar como foi instituída a FNFI e seus desmembramentos até sua extinção - partimos do pressuposto de

* Esta comunicação foi elaborada pela Coordenadora do PROEDES - FE/UFRJ, contando com a colaboração de alguns membros do Projeto: Antônio Flávio B. Moreira, Jader de Medeiros Britto, José Francisco de Melo Neto, Luciano Quintanilha Falcão e Marluce Moura de Medeiros.

que uma instituição educacional ou científica não está fora da história do país. Cada evento, cada fato social só pode ser compreendido e reconhecido no conjunto de suas relações com o todo, isto é, pela ação que opera sobre esse todo e pelas influências que dele recebe. Nesse sentido ele é ao mesmo tempo produtor e produto, determinante e determinado. (Kosik, 1976, p.40)

O contato com a documentação da FNFi e de outras entidades educacionais e científicas tem-nos levado a refletir sobre uma afirmativa de Carr: devemos entender a história como "um processo social em que os indivíduos estão engajados como seres sociais" e que "o processo recíproco de interação entre o historiador e seus fatos (...) é um diálogo entre passado e presente"; "é um diálogo não entre indivíduos abstratos e isolados, mas entre a sociedade de hoje e a sociedade de ontem (...)"; "o passado é inteligível para nós somente à luz do presente", mas "só podemos compreender completamente o presente à luz do passado." (Carr, 1976, p.22). Com essa preocupação estamos, durante esses anos, nos debruçando sobre a documentação da FNFi e de outros acervos existentes, atualmente, no PROEDES, a respeito dos quais mais adiante nos deteremos.

Carr lembra ainda que "os fatos na verdade não se assemelham aos peixes expostos na peixaria. São como peixes nadando livremente, algumas vezes inacessíveis." (Carr, 1976, p.22). O aprendido e apreendido pelo pesquisador dependerá parcialmente de sua sorte, da parte do oceano em que ele escolhe pescar e do apetrecho que usa - esse nem sempre adequado à qualidade dos peixes a serem fisgados.

A descrição metafórica do historiador sobre a "pesca" dos fatos históricos muito se assemelha ao por nós vivenciado ao longo da pesquisa: após trabalharmos dias inteiros, examinando atas, relatórios, cartas, documentos oficiais, currículos, etc., nem sempre conseguimos encontrar as "revelações" buscadas, embora tivéssemos pistas de sua existência.

Por outro lado, percebemos muito claramente não poderem os fatos ser entendidos como algo a possuir, por si só, forma definida e contornos nitidamente desenhados. Por isso, em muitos momentos, procuramos nos acautelar, evitando tropeçar no passado dessa instituição ou captar e construir sua história a partir apenas de "fatos frios", isolados de uma realidade concreta.

Dentro desse contexto e apoiando-nos em algumas premissas que norteavam o trabalho de pesquisa, já em 1987, sentimos necessidade de concomitantemente ao trabalho de investigação aprofundar através de seminários internos¹ algumas abordagens teórico-metodológicas que permeiam a pesquisa em educação - o empirismo, o positivismo, o funcionalismo e o materialismo histórico.

Ao final dos três primeiros anos de trabalho, a equipe de pesquisa já tinha passado por algumas modificações: alguns pesquisadores saíram e novas aquisições foram feitas. Nesse momento, começa a ser trabalhada a idéia de ampliar o projeto de pesquisa Faculdade Nacional de Filosofia criando um "Núcleo de Pesquisa e Documentação Educação e Sociedade".

A opção assumida pelo grupo foi a de criar um Núcleo, mas, devido a certa relutância de caráter administrativo apresentada por parte de órgãos superiores da UFRJ ao surgimento de novos núcleos na Universidade, decidiu-se mudar a denominação para "Projetos de Estudos e Documentação Educação e Sociedade", ampliando seu campo de

abrangência em relação aos acervos ou fundos documentais por ele absorvidos.

2. A PRÁXIS DO PROEDES

Quando começamos a pesquisa da FNFi, não tínhamos idéia precisa da situação do acervo disponível. Deparamo-nos com grande quantidade de documentos sem nenhuma organização arquivística e muitos deles estragados, com perda de informações.

O acesso e o contato direto com a documentação nos deixaram perplexos. No entanto, um dos problemas mais sérios por nós enfrentados e confirmado mais tarde, através de depoimentos, foi a destruição ou desaparecimento de importantes documentos da Faculdade Nacional de Filosofia, no pós-64.

Esses impasses e obstáculos tiveram um lado positivo: percebemos que o trabalho havia se constituído, para a equipe, tanto uma experiência de pesquisa, como uma oportunidade de professores e alunos pensarem e repensarem juntos os problemas da memória escrita de instituições educacionais e científicas no País, bem como estratégias a serem utilizadas para preservar essa memória.

Nesse processo, tornou-se indispensável a definição de estratégias institucionais que viessem possibilitar a integração dos trabalhos de pesquisa com a documentação existente, mediante a elaboração de projetos com objetivos claramente formulados.

Surgiu, então, o Projeto de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, englobando diferentes atividades, identificadas como subprojetos. Criado em setembro de 1990, tem como objetivos gerais desenvolver estudos, pesquisas, contribuir para formação de pesquisadores e criar um acervo básico de fontes primárias relacionadas à educação brasileira e tendo como eixo a

1 Nesses seminários internos, o Projeto contou com a colaboração de pesquisadores como: Durmeval Trigueiro Mendes, Miriam Limoeiro Cardoso e Maria Célia Marcondes de Moraes.

discussão, o aprofundamento e a busca de alternativas teórico-metodológicas para a pesquisa em educação. Nessa perspectiva, vem implementar os seguintes objetivos específicos:

a) integrar as funções de pesquisa e de documentação, trabalhando sistematicamente as fontes primárias e divulgando os resultados obtidos através de livros, artigos, teses, dissertações, notas de pesquisa etc.;

b) realizar estudos relativos a organizações educacionais e científicas e seus respectivos atores, bem como temas específicos de educação;

c) continuar os estudos e a pesquisa a respeito da Faculdade Nacional de Filosofia;

d) desenvolver um programa de História Oral, procurando ampliar as fontes de informação relativa à História da Educação, ao pensamento educacional brasileiro e a questões de pesquisa;

e) constituir um centro de documentação, procurando ampliar, preservar e divulgar os acervos adquiridos;

f) manter-se como um núcleo permanente de debate a respeito de questões de pesquisa e dos estudos desenvolvidos;

g) manter intercâmbio permanente entre pesquisadores de UFRJ e de outros órgãos e/ou centros de pesquisa e de documentação existentes no País.

Visando implementar os objetivos propostos, o PROEDES foi estruturado, inicialmente, em quatro subprojetos:

Subprojeto 1. História da Faculdade Nacional de Filosofia

Até 1993, ainda trabalharemos a história da FNFi. Esta decisão se justifica considerando que a pesquisa em desenvolvimento nos faz perceber, como enunciamos no primeiro projeto, estamos em aberto questões fundamentais à compensão mais ampla do papel e da importância da Faculdade Nacional de Filosofia para o ensino e a pesquisa universitários.

A relevância científica e social do tema é evidenciada pelo papel que essa Faculdade desempenhou na história das instituições universitárias no País. Compreender uma instituição educacional implica entender o modo pelo qual foram se delineando suas características, com exclusão de outras. Requer situá-la em termos históricos e entender seu papel nas estruturas sociais vigentes. É nessa ótica que esperamos aprofundar a pesquisa na história da marcante instituição que foi a Faculdade Nacional de Filosofia.

Subprojeto 2. Documentação

Este subprojeto foi criado visando atender um dos objetivos e necessidades do PROEDES, pois em geral a organização de arquivos é feita por especialistas, sem a pretensão de torná-los fontes de estudos e pesquisas. Vale lembrar, também, que a preservação e revalorização da memória cultural brasileira é tarefa que está a desafiar permanentemente a intervenção lúcida e diligente da iniciativa pública ou particular. É sabido, de longa data, o pouco apreço em nosso país, pela conservação dessa memória.

A propósito do acervo documental e da memória em pesquisa histórica, há problemas que persistem e não podem ser escamoteados. Analisando-os, concordamos com Edgar Carone, quando se refere às dificuldades de acesso aos documentos e ao descaso ou repulsa à documentação como questões básicas para os estudiosos. (Carone, 1976)

Depoimento de Dreifuss reforça essa assertiva, quando adverte também para o estado de descaso em relação à documentação pública no País. Segundo este autor a questão é pertinente tanto em relação à localização do documento, quanto à forma de seu acondicionamento. Para esse pesquisador, tal fato se deve à inexistência de um registro geral dos arquivos e de órgãos coordenadores da documentação pública. Tudo isso contribui para que se dê um fenômeno que ele considera curioso: "a formação de feudos da memória nacional", onde cada um guarda ciosamente sua coleção, dificultando o acesso de estudiosos à consulta e à pesquisa de tais acervos. (Dreifuss, 1986)

Essas considerações corroboram o entendimento que antes registramos a propósito da documentação referente ao nosso primeiro objeto de estudo.

Para implementar o objetivo referente à documentação, o PROEDES tem procurado:

a) processar tecnicamente os fundos documentais já existentes, criando uma política que garanta a preservação e o acesso às informações acumuladas durante esses anos de trabalho;

b) adquirir novos acervos referentes à história da educação, às instituições educacionais e científicas e seus autores;

c) disseminar o patrimônio processado junto à comunidade científica, propiciando o intercâmbio entre pesquisadores da UFRJ e de outras instituições, além de fornecer subsídios ao desenvolvimento de outros estudos e pesquisas.

A idéia de organizar e divulgar as informações levantadas pelo PROEDES demonstra a necessidade de devolver ao arquivo suas funções de órgão de apoio e referência para as atividades de pesquisa, bem como a de restabelecer as concepções de acesso, arranjo, organização e preservação dos documentos.²

2 Ver a propósito, Nunes, Clarice. Guia preliminar das fontes para a História da Educação Brasileira: reconstrução de uma experiência. Rio de Janeiro, 1986, mimeo.

Atualmente, o PROEDES conta com um acervo de mais de 150.000 documentos distribuídos em 17 arquivos.³

Subprojeto 3. História Oral

Este subprojeto teve início com a História da FNFfi. O foco nas fontes

3 O PROEDES conta, atualmente, com os seguintes arquivos: a) arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1968); b) arquivos de administradores, educadores e cientistas, como os professores Anísio Teixeira (1922-1960); Durmeval Trigueiro Mendes (1947-1988), João Roberto Moreira (1932-1956), Raul Jobim Bittencourt (1924-1982), Odete Toledo (1916-1991) e Norma Cunha Osório; c) arquivos temáticos, abrangendo os seguintes documentos: Acordos MEC/USAID, Movimento de Educação de Base - MEB (1961-1986), Escritório Técnico do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB (1964-1989), Constituinte (1986-1988), Lei de Diretrizes e Bases (1986-1991), Magistério em Geral, Educação na Imprensa (1960-1990); d) arquivos referentes a instituições de ensino, como o do Asylo dos Meninos Desvalidos (1883-1954), da Universidade do Distrito Federal (1935-1939) e da Faculdade de Educação/UFRJ (1969-1972).

4 Até 3 de outubro de 1990, o Projeto contava com um arquivo sonoro constituído por 123 fitas cassetes gravadas, contendo, além de depoimentos a respeito da FNFfi, entrevistas com outros pesquisadores, além de duas horas de gravação de uma entrevista com o General Meira Mattos, presidente da Comissão Especial, instituída em 29 de dezembro de 1967, para emitir parecer sobre as atividades estudantis e propor medidas que garantissem a aplicação das diretrizes governamentais no setor.

Como noticiaram os jornais da época, infelizmente perdemos todo esse acervo. No dia 3.10.90 - dia das eleições estaduais - malfeitores conseguiram entrar no Prédio da Biblioteca Central do CFCH/UFRJ, Campus da Praia Vermelha e levaram todo o arquivo sonoro. Passado algum tempo, resta-nos observar: não só aprendemos, mas outros também poderão aprender que sempre é tempo de recomeçar.

Os depoimentos concedidos à Pesquisa Faculdade Nacional de Filosofia estão publicados no livro: Fávero, Maria de Lourdes de A. (Coord.). Faculdade Nacional de Filosofia - Depoimentos. Rio de Janeiro, PROEDES/UFRJ, 1992.

5 Por se tratar de um empreendimento difícil e oneroso, só podemos iniciá-lo caso seja aprovado um projeto específico encaminhado a uma agência financiadora de projetos, para atender essa finalidade.

orais, além da documentação escrita, deu-se por entendermos que a história oral não se faz necessária apenas quando não há documentos escritos. Mas por admitirmos que "a história oral pode e deve ser realizada não só para pesquisar sujeitos ou temas aos quais não se teria outra forma de acesso, mas também e com destaque para responder novas perguntas sobre antigos temas, provocar novos temas, abrir outras perspectivas de análise, estabelecer relações e articulações entre fatos, sujeitos e dimensões de um estudo. (Louro, 1990)

Com essa visão, nosso propósito, ao colher depoimentos de ex-professores, alunos e funcionários da FNFfi, era duplo: primeiro, iniciar a formação de um acervo, conservando motivações, interesses, preocupações, estímulos e frustrações dos que participaram da FNFfi e produziram-na. Segundo, criar mais uma fonte histórica para os estudiosos das instituições educacionais e científicas no País.⁴

O ano de 1991 foi um marco para esse Subprojeto. Retomamos o trabalho de História Oral, com algumas preocupações: a) construir um acervo sonoro relativo a algumas instituições universitárias, centros de pesquisa e seus atores - incluímos a continuação de depoimentos da FNFfi; b) formar um acervo sonoro de experiências no magistério dos três graus de ensino, registrando através de entrevistas as versões e impressões de professores, cuja trajetória profissional e, conseqüentemente, seu relato, venham a contribuir para um entendimento mais completo da escola real, vivida e sentida pelos que a produziram; c) criar mais uma fonte histórica para os estudiosos do pensamento educacional brasileiro; d) organizar um acervo de depoimentos de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento a respeito dos temas "Pesquisa e formação de pesquisadores: questões e problemas" e "A construção do objeto na pesquisa científica".

Subprojeto 4. Pequena Enciclopédia de Educadores Brasileiros

Trata-se de proposta inédita. Não se registra na bibliografia especializada em educação nenhuma iniciativa editorial que tenha consolidado a informação sobre educadores brasileiros que prestaram contribuição relevante à educação, ao formular um ideário político-filosófico, ao realizar experiências pedagógicas, ao exercer funções públicas ou ao elaborar propostas teóricas de estudos, pesquisas, monografias, teses, artigos, pareceres etc.

A construção dessa Enciclopédia pressupõe uma estratégia que se desenvolve numa série de passos condutores ao fio da meada que é a produção do conhecimento em educação no Brasil. Serão consideradas como fontes para a identificação dos educadores: dissertações e teses, a atribuição do Prêmio Grandes Educadores Brasileiros pelo INEP, o Manifesto dos Pioneiros de 1932, a produção bibliográfica de educação a partir da década de 30.

Acredita-se que a Enciclopédia poderá constituir-se em importante material de consulta por oferecer informações sobre a vida, o pensamento, a elaboração teórica, as realizações e propostas de políticas de educação dos principais atores da cena nacional.⁵

3. DELINEAMENTOS ESBOÇADOS AQUI E AGORA

3.1 O PROEDES existe, hoje, na Faculdade de Educação como evidência do compromisso acadêmico assumido com o estudo e a pesquisa, o que irá se refletir gradativamente nos trabalhos publicados e nas teses e dissertações defendidas. Registre-se também que, com a reestruturação da Pós-Graduação em Educação na UFRJ, o Projeto está centrado, especialmente, em dois eixos temáticos, "Pensamento Educacional Brasileiro" e "Educação e Sociedade", procurando uma integração melhor da

produção científica com o ensino tanto na pós-graduação, como na graduação. Nessa direção, tem procurado contribuir para a formação de alunos da graduação e da pós-graduação em pesquisa, ao mesmo tempo em que procura se constituir em um centro de documentação em educação brasileira - o que vem beneficiando pesquisadores da UFRJ e de outras instituições.

3.2 No decorrer dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo Projeto, emergiu a questão da "construção do objeto na pesquisa em educação". As discussões que vêm sendo realizadas pretendem alicerçar o aprofundamento dessa questão, contribuindo para melhor compreensão de alguns de seus aspectos: relação sujeito-objeto; a relação entre o todo e as partes na construção do objeto; a cientificidade da pesquisa em

educação. Essas discussões têm propiciado a análise em grupo das epistemologias que fundamentam os estudos em educação.

3.3 A pesquisa da FNFi, bem como seus desdobramentos, tem permitido melhor compreensão da história das instituições educacionais e científicas no País. A construção dessa história pressupõe a análise e compreensão destes aspectos: a) relacionamento das instituições estudadas com os demais organismos e entidades da sociedade de que é parte; b) relacionamento dessa sociedade com o contexto internacional.

Dai a necessidade de se trabalhar, procurando aprofundar e explicitar as implicações e limitações das opções teórico-metodológicas, buscando definir prioridades em termos de aborda-

gens epistemológicas para as nossas futuras pesquisas.

3.4 O trabalho com documentos escritos e orais tem contribuído para melhor entendimento do processo de construção do pensamento educacional e social brasileiro, a partir da identificação efetuada, ainda de maneira bastante cautelosa, de suas origens e matrizes. A ampliação e refinamento dessa percepção devem ser intensificados mediante a programação de estudos e debates relativos aos interesses e valores subjacentes à estruturação desse pensamento. Temos presente que, num sentido mais amplo, trata-se da compreensão de parte da cultura brasileira.

Como se pode depreender dos pontos levantados nesta terceira parte da comunicação, alguns serão assumidos por nós como uma agenda de trabalho por muito tempo.

BIBLIOGRAFIA CITADA:

- CARONE, Edgar. A destruição dos documentos. *Cadernos de Debate*, (1): 24-6, 1976.
- CARR, E. H. Que é história? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- DREIFUSS, René Armand. Ao Arquivo com carinho. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, (21): 27-32, 1986.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro, Paz e terra.
- LOURO, Guacira Lopes. A História (Oral) da Educação: algumas reflexões. Em *Aberto*, 9 (47): 21-8, jul./set. 1990.

ANEXO I

PRODUÇÃO DO PROEDES

Além dos relatórios de pesquisa encaminhados às agências de fomento e à UFRJ, o Projeto apresenta como produção:

- a) Cadernos publicados na Série Faculdade Nacional de Filosofia:
- Faculdade Nacional de Filosofia: projeto ou trama universitária? Rio de Janeiro, Editora UFRJ, n. 1, 1989, 99 p.
 - Faculdade Nacional de Filosofia: o corpo docente, matizes de uma proposta autoritária. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, n. 2, 1989, 136 p.
 - Faculdade Nacional de Filosofia: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, n. 3, 1989, 85 p.

- Faculdade Nacional de Filosofia: os cursos, começando a desenrolar um novelo. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, n. 4, 1989, 79 p.
- Faculdade Nacional de Filosofia: Depoimentos. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/FE/PROEDES, n. 5, 1992, 542 p.

b) Artigos publicados:

- Faculdade Nacional de Filosofia: retomada de um projeto universitário? *Ciência e Cultura (SBPC)*, 41 (2): 124-37, fev. 1989.
- Faculdade Nacional de Filosofia: origens, caminhos e descaminhos. *Educação em revista*, (11): 3-11, jul. 1990.
- A cátedra na Faculdade Nacional de Filosofia. *Revista Educação Brasileira*, (24): 77-100, 2. sem. 1990.
- Professores estrangeiros na Faculdade Nacional de Filosofia, RJ (1939-1951). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (78): 59-71, ago. 1991.

c) Textos publicados na Série Estudos:

- A.001 - 50 anos da Faculdade Nacional de Filosofia (Seminário).
- A.002 - A Faculdade Nacional de Filosofia e a formação de professores secundários.
- A.003 - Associação ensino-pesquisa na Universidade: caminhos de um discurso.

d) Texto publicado na Série Documentação:

- B.001 - O Subprojeto de Documentação do PROEDES.

e) Notas de pesquisa:

- Da Faculdade Nacional de Filosofia à Faculdade de Educação: resgate de uma história. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 69 (61): 189-90, jan./abr. 1988.
- Da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) à Faculdade de Educação: resgate de uma história. 4º Seminário de Pesquisa em Educação - Região Sudeste. Programação e Anais. Vitória - ES, UFES, 1987.

f) Teses e dissertações defendidas:

- Martha C. Salgado Bonardi. Faculdade Nacional de Filosofia: um estudo sobre a formação de professores secundários. *Dissertação de Mestrado*, 1990.
- Bárbara Gil Guedes. *Gestão da Escola Pública: propostas para sua democratização*. *Dissertação de Mestrado*, 1990.
- Ana Elisa Gerbasi Coelho de Almeida. A Faculdade Nacional de Filosofia e a criação de instituições científicas: o caso do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. *Dissertação de Mestrado*, 1992.
- Janete Magalhães Carvalho. A formação do professor pesquisador em nível superior no Brasil: análise histórica do discurso do Governo e da Comunidade Acadêmico-Científica (1945-1964). *Tese de Doutorado*, 1992.